



FORMAÇÃO, SAÚDE MENTAL E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Carlos Alberto S. Garcia Jr.¹

Introdução

Esse resumo tem como objetivo apresentar uma síntese propositiva de um curso de formação na ampliação de diálogos colaborativos e interdisciplinares sobre os modos de subjetivação na saúde do trabalhador relacionado com saúde mental. Trata-se de uma sistematização da organização de um curso realizado para servidores públicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante o mês de junho de 2023 e, posteriormente, adaptado para um formato resumido na modalidade de “minicurso” no XIV Encontro Catarinense de Saúde Mental, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Pública/Mental (GPPS), da mesma instituição referida, em outubro de 2023. Assim, espera-se que esse material possa colaborar com outras iniciativas e ações em diferentes espaços e instituições interessadas na promoção e ampliação de debates na interface entre trabalho e saúde mental.

A aposta desta síntese está na capacidade para fomentar a visibilidade de uma rede de compartilhamento de saberes para o fortalecimento da formação e educação voltada para uma perspectiva ampliada do cuidado em saúde mental coletiva. A enunciação de uma “saúde mental coletiva” confere, conforme Ferla; Cabral; Belloc e Nicoli (2023), a partir de uma base epistemológica, um modo de compreender as necessidades de cada pessoa e grupos afastado de um modelo e racionalidade psiquiátrica e biomédica, impulsionando um agir e fazer direcionado para o cuidado em saúde mental e impactando na gestão das redes e serviços de atenção à saúde. Trata-se de considerar a complexa produção de saúde nos territórios para o trabalho em cada localidade e para a necessidade de uma aprendizagem significativa.

Portanto, os aprendizados vinculados a Saúde Mental Coletiva induzem uma formação e educação em saúde que podem intensificar movimentos voltados para a construção de outras possibilidades pedagógicas, assim como outras possibilidades

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá. E-mail: carlos.garcia.junior@ufsc.br



interpretativas relativas ao fenômeno saúde-doença, que estipularam propostas de mudança na formação (CARVALHO; CECCIM, 2012).

A própria cartografia do trabalho vivo, segundo aponta Merhy (2005), ao tratar de processos produtivos dos e nos atos de saúde, como oportunidade de uma transição tecnológica para um novo patamar produtivo, pode se relacionar a movimentos indutores de reflexão como a própria questão da capilarização da “virtualidade” da formação e cuidado, impulsionada, inevitavelmente, após o impacto da pandemia pela Covid-19. Em suma, este retrato é uma descrição de uma experiência na organização e desenvolvimento de um processo formativo na interface da saúde mental e modos de subjetivação na saúde do trabalhador.

Desenvolvimento

Primeiramente, deve-se destacar que as escolhas pedagógicas e metodológicas conjecturam dimensões que naturalmente podem ser alteradas e ajustadas conforme o contexto e os indivíduos envolvidos.

O desenho do Plano de Ensino é descrito a partir de uma estrutura de conteúdos programáticos distribuídos em quatro módulos divididos em tópicos, contendo uma apresentação inicial para introduzir os principais pontos abordados em cada módulo, além de uma organização com um texto-guia para fomentar o debate em Fórum. Além disso, foi disponibilizado como subsídio uma videoaula pré-gravada, um vídeo selecionado de acordo com o módulo e o acesso a uma pasta com bibliográficas complementares.

A seguir, apresenta-se a proposta de Plano de Ensino:

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos teóricos, compartilhamento de experiências e reflexões sobre saúde mental e atenção psicossocial no ambiente de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO 1: Diálogos colaborativos e interdisciplinares para a atenção psicossocial em saúde mental

- O normal e o patológico.
- O que é saúde mental, reforma psiquiátrica e atenção psicossocial?
- Relação entre saúde mental e classificação de patologias mentais.



Neste módulo, apresentar-se, de maneira breve, concepções a propósito das relações entre o normal e o patológico. Se considerarmos que os problemas das estruturas e dos comportamentos patológicos humanos pode ser mais facilmente compreendido isoladamente, distanciamo-nos da possibilidade de uma perspectiva integral da condição humana. Portanto, é importante identificar as relações entre saúde mental e classificação de patologias mentais a partir de uma concepção crítica e atenta aos conceitos de saúde mental e atenção psicossocial.

Nesse módulo, tem-se um texto-guia para fomentar o debate dentro do nosso Fórum. Além disso, encontrar subsídios na videoaula disponível.

Texto-guia - DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Production, v. 14, n. 3, p. 27-34, set. 2004.

Fórum - A delimitação entre o que pode ser considerado normal e o patológico é uma questão que suscita constantes discussões conceituais. Considerando os materiais disponibilizados neste módulo, e levando em conta que as demarcações do normal e do patológico são flutuantes e têm fronteiras flexíveis, relacione aspectos entre saúde mental e classificação de patologias mentais na saúde do trabalhador.

Na pasta das "Bibliografias" você tem acesso a outras bibliografias, caso queira aprofundar seus conhecimentos.

Bibliografias:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais: DSM V. 5.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

CAPONI, S. Do tratamento moral à psiquiatria ampliada. In: Loucos e Degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. p.31-57.

AMARANTE, P. (Org.) Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

MÓDULO 2: Promoção e prevenção na atenção em saúde mental e a transversalidade do tema no trabalho

- O que é promoção e prevenção em saúde?
- Saúde do Trabalhador versus Medicina do Trabalho.
- O trabalho: processo e gestão.



Neste módulo, apresentar-se às distinções e aproximações entre os conceitos de promoção e prevenção em saúde, considerando que o processo saúde-doenças não pode ser analisado fora do contexto no qual ele acontece. Além disso, propõe-se identificar as diferenças entre Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho. A saúde no trabalho é parte de uma história ao mesmo tempo individual e coletiva, que se constrói na articulação entre organização social da produção econômica e os homens e as mulheres no trabalho. Constitui, também, um campo da Saúde Coletiva, isto é, um espaço político relacionado às estratégias de proteção à saúde nos locais e no tempo do trabalho.

Nesse módulo, tem-se um texto-guia para fomentar o debate dentro do nosso Fórum. Além disso, encontrar subsídios na videoaula disponível.

Texto-guia – BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Glossário temático da saúde do trabalhador do Mercosul: Comissão Intergovernamental de Saúde Ambiental e do Trabalhador – Cisat. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Fórum – Consultando os verbetes dentro do “Glossário Temático de Saúde do Trabalhador do Mercosul”, como é possível relacionar a promoção e prevenção em saúde mental, juntos aos verbetes “violência no trabalho”, “vulnerabilidade”, “sofrimento psíquico” e “assédio sexual no trabalho”.

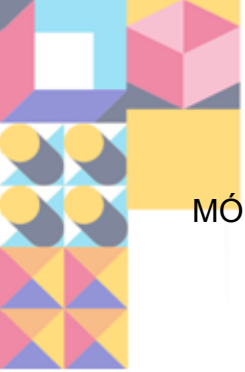
Na pasta das "Bibliografias" você tem acesso a outras bibliografias, caso queira aprofundar seus conhecimentos.

Bibliografias:

NARDI, H. C. Ética, trabalho e subjetividade: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MERLO, A.R.C.; BOTTEGA, C.G.; PEREZ, K.V. (Org.). Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde – SUS. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora, Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.



MÓDULO 3: Modelos e metodologias de atenção à saúde mental no trabalho

- A saúde mental e seus impactos nas relações de trabalho.
- Implicação e sobreimplicação no trabalho.
- Comunicação no trabalho.

Neste módulo, trataremos da saúde mental e seus impactos nas relações de trabalho, relacionado aos conceitos de implicação e sobre implicação no trabalho. Além disso, será abordado aspectos vinculados à importância da comunicação no trabalho.

Nesse módulo, tem-se um Texto-guia para fomentar o debate dentro do nosso Fórum. Além disso, encontrar subsídios na videoaula disponível.

Texto-guia - LOURAU, René. A análise institucional. Petrópolis, RJ Vozes, 1995. p.9-18.

Fórum – Considerando os elementos da organização do trabalho e sua interação com outros fatores em seu próprio ambiente, destacam-se os principais fatores e situações que implicam potencial impacto à saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras: fatores psicossociais, assédios morais no trabalho e risco químico. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os fatores psicossociais também podem ser entendidos como aqueles que se referem à interação entre meio ambiente do trabalho, conteúdo do trabalho, condições organizacionais, habilidade do trabalhador, necessidades, cultura e questões pessoais extra trabalho, os quais podem, por meio de percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho. Mas, como reconhecer os fatores e situações de risco para a saúde mental no ambiente de trabalho?

Na pasta das "Bibliografias" você tem acesso a outras bibliografias, caso queira aprofundar seus conhecimentos.

Bibliografias:

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

PELBART, P. Manicômio mental: a outra face da clausura. In: Saúde e loucura n.2. (p.131-138) São Paulo: Hucitec, 1990.

RAMMINGER, T.; NARDI, H.C. Subjetividade e trabalho: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 25, 2008, p. 339-346.



MÓDULO 4: Potencialidades e limitações no campo de ações no trabalho da atenção em saúde mental

- Saúde do trabalhador e modos de subjetivação
- A dimensão do cuidado e a dimensão dos transtornos mentais
- Vínculos e configurações grupais

Neste módulo, será exposto a relação entre saúde do trabalhador e modos de subjetivação, a dimensão do cuidado e a dimensão dos transtornos mentais e, por fim, a importância dos vínculos e configurações grupais dentro do trabalho.

Tem-se um texto-guia para fomentar o debate dentro do nosso Fórum. Além disso, encontrar subsídios na videoaula disponível.

Texto-guia - GOMES, N. P. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de Covid-19. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 2, p. e200605, 2021.

Fórum - Com tanta tecnologia e novidade surgindo, uma pergunta importante a ser feita é: quais os impactos na saúde mental das tecnologias dentro do trabalho? Se as profissões são criadas para atender uma demanda da sociedade e se não há uma “demanda” por uma determinada área de atuação, ela deixa de ter sentido ou precisa se adaptar. Para acompanhar essa evolução, muitas pessoas adaptam-se às tecnologias, mas ainda estamos aprendendo a enfrentar os conflitos e carga “mental” e “psicossocial” do processo de trabalho entre a vida privada e a vida pública. Por isso, vamos refletir sobre a pergunta acima.

Na pasta das "Bibliografias" você tem acesso a outras bibliografias, caso queira aprofundar seus conhecimentos.

Bibliografias:

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 87-98.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Encontros expositivos-dialogados;
- Materiais complementares de apoio (textos e vídeos);



- Fórum para discussões assíncronas;
- Feedbacks individualizados para acompanhamento da aprendizagem.

AValiação, Frequência e Certificação

- O processo de avaliação será de maneira contínua, considerando o processo de aprendizagem de forma qualitativa e formativa.
- A frequência será aferida pela participação nas atividades;
- Para a obtenção do certificado, o participante deverá ter obtido aproveitamento suficiente e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) ao final do curso;
- Não haverá abono de faltas ou dispensa de frequência no decorrer do curso.

Considerações finais

A formação centrada em práticas de saúde é uma estratégia potente para a modificação e organização do trabalho e da educação em saúde. Do mesmo modo, a micropolítica do trabalho pode induzir um modo de fazer e organizar o trabalho na perspectiva crítica reflexiva para uma gestão compartilhada, isto é, criar uma integração entre o processo de produção de subjetividade e a educação centrada na transformação da realidade para fortalecer a concepção de que o trabalho pode realçar a ruptura de uma lógica de fragmentação de processos de cuidado na saúde do trabalhador e do trabalho em saúde.

De modo geral, o trabalho pode coordenar a constituição de uma formação implicada com a alteração de experiências nos modos de viver. Portanto, é indispensável considerar que o trabalho é uma das principais pistas para sustentar a travessia de um movimento contínuo para impulsionar a noção de “aprender a aprender” sem dissociar a valorização do trabalho multiprofissional e interdisciplinar. A estratégia de diálogos colaborativos e interdisciplinares sobre os modos de subjetivação na saúde do trabalhador é potente e pode ser replicada em diferentes instituições e serviços.

Referências



CARVALHO, Y.M.; CECCIM, R.B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In. CAMPOS, G. W. S. et al. (orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. p.137-170.

FERLA, A.A.; CABRAL, K.V.; BELLOC, M.M.; NICOLI, M.A. (Orgs). Saúde Mental Coletiva: transoceanizando políticas e práticas locais-globais. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2023.

MERHY, EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec. 2005.